

NOTA TÉCNICA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE) – SET/2019

Gustavo Nogueira Diehl, Rita Dulac Domingues

FEA/Médicos Veterinários

PROGRAMA DE SANIDADE EQUÍDEOS/DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL/DDA

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE)

1- Conceito:

É uma doença incurável e pode provocar febre, anemia, emagrecimento e até a morte dos equinos acometidos. A AIE pode manifestar-se de três formas: Aguda, crônica e inaparente (forma mais perigosa, pois animais tem a doença e são aparentemente saudáveis). Não existe tratamento ou vacina para AIE e os equinos que apresentarem diagnóstico laboratorial positivo para esta enfermidade devem ser sacrificados conforme estabelecido nas normas federais de controle da AIE.

A transmissão da AIE ocorre através do contato do sangue de um animal infectado com o sangue de um animal saudável, por meio de utensílios como agulhas, freios, esporas, cabrestos entre outros ou através da picada de insetos como mutucas e moscas de estábulo.

2 – Importância da Guia de Trânsito Animal – GTA e do cadastro das propriedades com equídeos no SDA

O documento trânsito animal oficial é a GTA, documento estabelecido pelo MAPA para trânsito de equídeos em todo o território nacional, que tem por objetivo registrar no Sistema de Defesa Agropecuária (SDA) as movimentações efetuadas entre as propriedades rurais, estabelecimentos e eventos de aglomeração de animais cadastrados no SDA, para o rastreamento imediato e eficiente dos possíveis contatos entre animais com enfermidades de notificação compulsória como AIE e Mormo, diminuindo assim os riscos de difusão das doenças. Sendo assim, o trânsito de equinos deve ser acompanhado da GTA, além de atestados negativos para enfermidades como a Anemia Infeciosa Equina e Mormo, assim como a vacinação para Influenza Equina nos casos em que esta medida estiver prevista pela legislação.

3 – População de Equídeos no Estado do Rio Grande do Sul

Segundo dados do IBGE (2017) o RS tem uma população de 553.191 equídeos segunda maior população de equídeos entre os Estados brasileiros ficando atrás somente do Estado de Minas Gerais.

| Tabela 3939 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho | |
|---|---------------|
| Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças) ANO 2017 | |
| Brasil e Unidade da Federação | Equino |
| Brasil | 5501872 |
| Rondônia | 166722 |
| Acre | 94821 |
| Amazonas | 27251 |
| Roraima | 37063 |
| Pará | 351806 |
| Amapá | 10068 |
| Tocantins | 195328 |
| Maranhão | 220220 |
| Piauí | 91509 |
| Ceará | 117110 |
| Rio Grande do Norte | 64555 |
| Paraíba | 55965 |
| Pernambuco | 125161 |
| Alagoas | 74353 |
| Sergipe | 69245 |
| Bahia | 493668 |
| Minas Gerais | 808349 |
| Espírito Santo | 57768 |
| Rio de Janeiro | 100334 |
| São Paulo | 351615 |
| Paraná | 280629 |
| Santa Catarina | 112766 |
| Rio Grande do Sul | 553191 |
| Mato Grosso do Sul | 278482 |
| Mato Grosso | 380277 |
| Goiás | 364174 |
| Distrito Federal | 19442 |
| Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal | |
| Disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939 em 13/09/2019 | |

Porém **segundo dados do SDA da SEAPDR** o RS conta com uma **população de 563.756 equídeos distribuídos em aproximadamente 111.000 propriedades**, número superior aos dados do IBGE demonstrando o quando evoluiu o cadastro de equídeos no sistema da SEAPDR.

4 – Situação da Anemia Infecciosa Equina no Rio Grande do Sul

Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados mais de 138.000 e 117.000 testes de equídeos oriundos do RS com número de 76 e 63 equídeos diagnosticados positivos

respectivamente. Já em 2019 de janeiro a setembro 94 equídeos foram diagnosticados positivos como pode ser visualizado na Tabela e nas figuras abaixo.

Tabela: Situação AIE no RS 2017 a Setembro de 2019

| ANO | Nº FOCOS | Nº POSITIVOS AIE | POPULAÇÃO EXPOSTA | Nº TESTES ORIUNDOS DO RS |
|-------|----------|------------------|-------------------|--------------------------|
| 2017 | 61 | 76 | 494 | 138.775 |
| 2018 | 75 | 63 | 514 | 117.644 |
| 2019* | 28 | 94 | 392 | 43.145* |

2019* Dados parciais

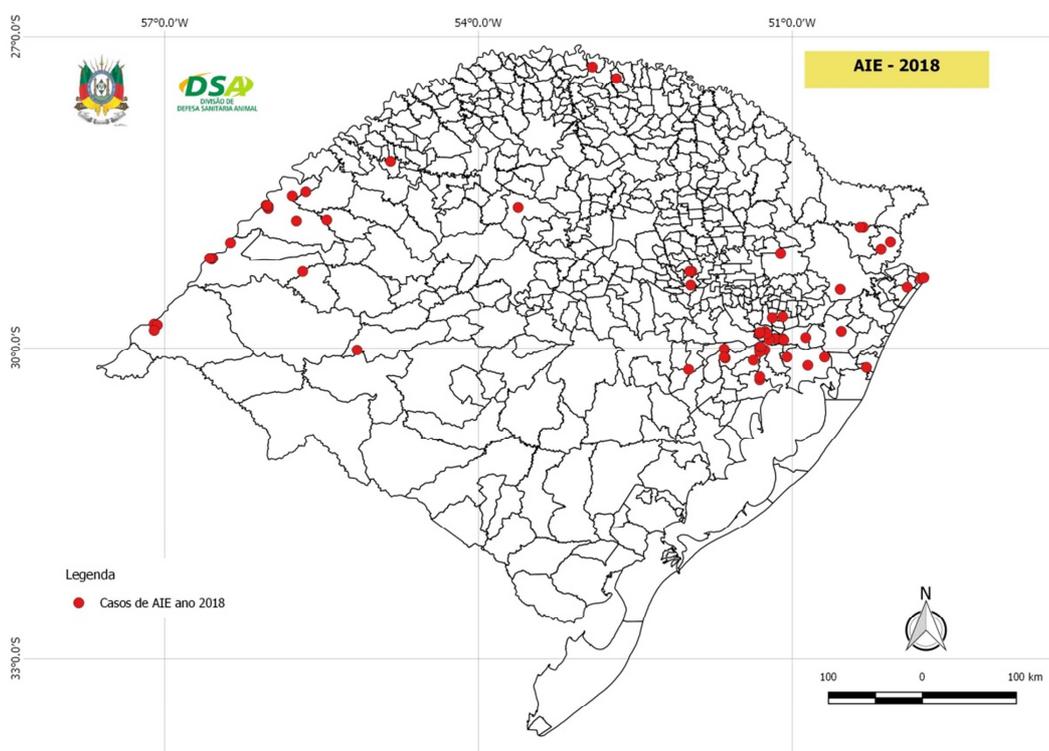


Figura 1 – Distribuição dos Focos de AIE no RS em 2018.

Fonte: SEE/DCIS/DDA

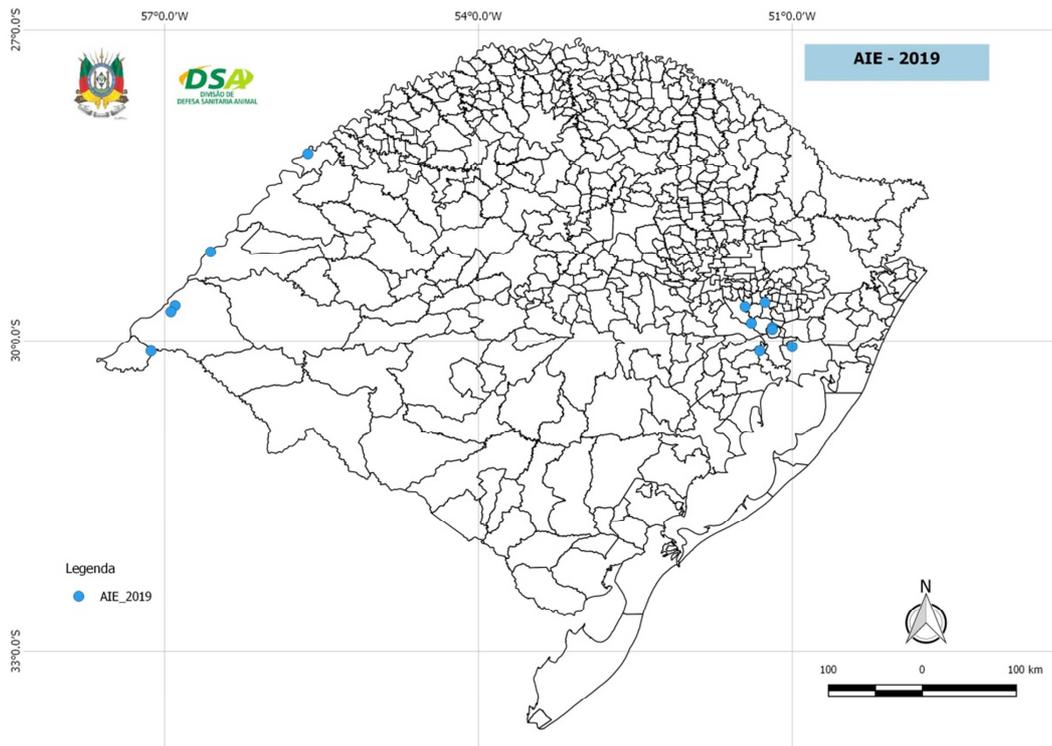


Figura 2 – Distribuição dos Focos de AIE no RS em 2019.

Fonte: SEE/DCIS/DDA

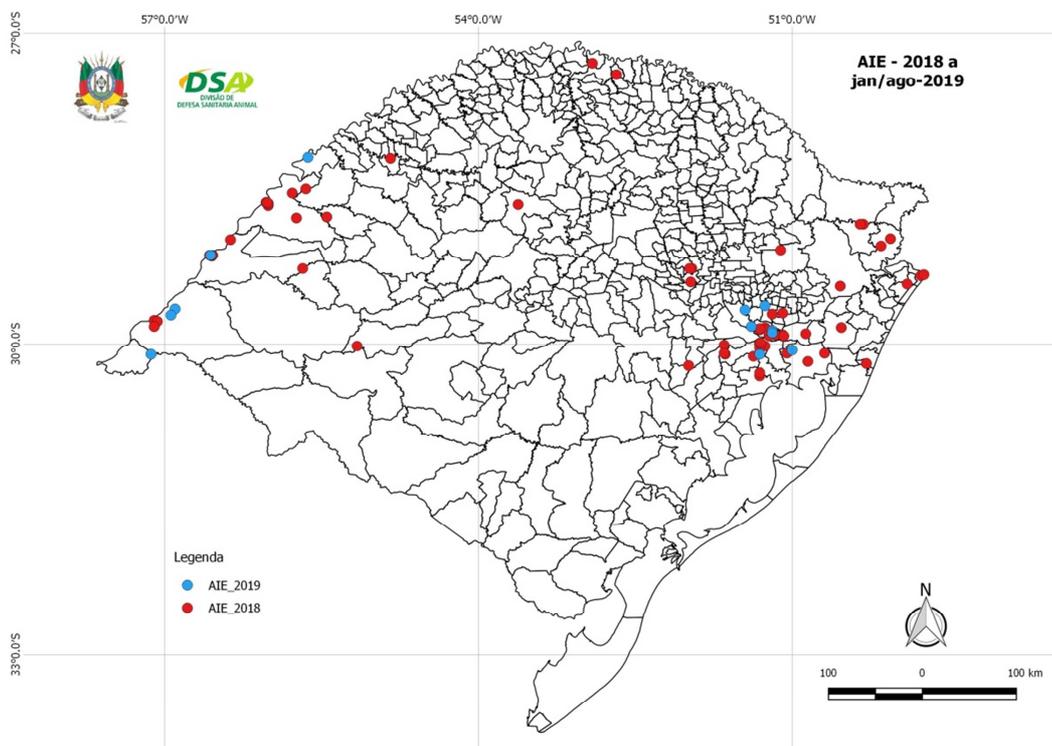


Figura 3 – Distribuição dos Focos de AIE no RS unificado 2018 e 2019.

Fonte: SEE/DCIS/DDA

5 – Considerações Finais

Considerando os fatores descritos, AIE pode ser considerada uma das principais doenças de notificação obrigatória que acometem equídeos do Estado, animais essenciais para o setor agropecuário do RS. O grande número de testes de equídeos do Estado demonstra que os criadores também tem se preocupado com relação à AIE da mesma forma que o número de positivos que são diagnosticados anualmente demonstram que as medidas de prevenção para AIE previstas na Legislação de Sanidade Animal não podem ser negligenciadas.

13/09/2019